

O TRABALHO DA POLÍCIA ESPECIALIZADA EM ANÁPOLIS (CPE) E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O RECONHECIMENTO SOCIAL DA PROFISSÃO

THE WORK OF THE POLICE SPECIALIZED IN ANNAPOLIS (SPC) AND ITS IMPORTANCE FOR THE SOCIAL RECOGNITION OF THE PROFESSION

MONTEIRO, Gustavo Dutra¹
BANDEIRA, Thiago Francisco Marchetti Nunes²

RESUMO

A Companhia de Policiamento Especializado (CPE) é uma divisão especializada da Polícia Militar de Goiás, sendo uma atribuição própria assim como em outros tipos de policiamento especializado como as Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM) e o Grupo de Patrulhamento Tático (GPT). Este artigo teve como finalidade verificar as atribuições da Companhia de Policiamento Especializado na cidade de Anápolis, Goiás. Para a pesquisa de campo, foram entrevistados 21 efetivos do 31º CIPM/CPE Companhia de Policiamento Especializado de Anápolis. Diferente da PM tradicional que necessita de concurso público para ser efetivado, a polícia especializada requer formação em Curso Operacional da ROTAM. Em Anápolis, as suas principais atribuições são de trabalhar em áreas com maior criminalidade, trabalhar em conjunto com a PM para resolver crimes, criar operações de combate, capturar bandidos e foragidos, e combater o furto e roubo, além de outras atribuições. Localiza-se em ponto estratégico na cidade, sendo responsável por fazer a ronda na maioria dos bairros da cidade. Para melhorar o trabalho da CPE em Anápolis, a pesquisa apresentou os seguintes investimentos: ampliação do ambiente de trabalho, investimentos nos equipamentos e aumento no efetivo da corporação. A pesquisa foi importante para apresentar todas as características principais da polícia especializada e o trabalho da 31º CIPM/CPE no combate ao crime de Anápolis, tornando cada vez melhor a relação da população com o policiamento da cidade.

Palavras-chave: Polícia Militar Especializada. Policiamento Especializado. Policiamento Especializado de Anápolis.

ABSTRACT

The Specialized Policing Company (CPE) is a company specialized in Military Police of Goiás, being one of the leading companies in remuneration policies such as the Metropolitan Tactical Ostensive Rounds (ROTAM) and the Tactical Patrol Group (GPT). This article had the objective of verifying the attributions of the Specialized Police Company in the city of Anápolis, Goiás. For the field research, 21 personnel of the 31st CIPM / CPE Specialized Policing Company of Anápolis were interviewed. Difference of the traditional MP that is a

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, gustavodutra77.GD@gmail.com; Ceres – GO, Maio de 2018.

² Professor orientador. Gestor em Segurança Pública, Bacharel em Direito e Especialista em Gestão Pública e Privada, Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, evangelistathiagobandeira@hotmail.com; Ceres – GO, Maio de 2018.

requirement of public to be effective, since it is necessary the training in operational operation of ROTAM. In Anápolis, the main tasks are areas of work with increased crime, working together with a PM to solve crimes, create combat operations, capture thieves and fugitives, and fight robbery and robbery, as well as other assignments. It is located in strategic point in the city, being responsible for making a round in most of the districts of the city. To improve CPE's work in Anápolis, choose the work environment strategy, investments in progress and increase in the effectiveness of the corporation. The course to combat accidents and work of the 31st CIPM / CPE in the fight against the crime of Annapolis, increasing the information of the population with the policing of the city.

Keywords: Specialized Military Police. Specialized Policing. Specialized Policing of Annapolis.

1 INTRODUÇÃO

A Companhia de Policiamento Especializado (CPE) é uma divisão especializada da Polícia Militar de Goiás, sendo uma atribuição própria assim como em outros tipos de policiamento especializado como as Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM) e o Grupo de Patrulhamento Tático (GPT).

Possui história desde o ano de 1809 quando se criou a primeira força policial brasileira chamada de Divisão Militar da Guarda Real de Polícia da Corte, promovendo a segurança e tranquilidade da população, combatendo a desordem e o contrabando e que futuramente viria a se tornar a Polícia Militar do país (PESSOA, 2015).

Dentre as diversas funções dos policiais especializados destacam-se o apoio a Polícia Militar de Goiás, a prevenção de crimes nas áreas a qual são feitas as rondas, a tentativa de negociar eventuais problemas e crises feitos em denúncias, a atuação e abordagem de suspeitos, realizar abordagens táticas em locais, veículos e pessoas, o combate contra o narcotráfico e o crime organizado, dentre inúmeras outras (ROTAM, 2016).

Dessa forma, definiu-se como problema de pesquisa a seguinte questão: Qual a importância atribuída à polícia especializada em Anápolis (CPE)? O objetivo geral é de verificar as atribuições da Companhia de Policiamento Especializado na cidade de Anápolis, Goiás. Os objetivos específicos contemplam: analisar a história da polícia especializada; conceituar as diretrizes utilizadas pela CPE; verificar o impacto que a CPE tem em Anápolis; e apresentar o trabalho da CPE durante o ano.

Este tema foi definido para demonstrar a importância que as polícias especializadas tem nas cidades, no caso a CPE de Anápolis, sendo elas, fortes contribuintes para a segurança da população e suporte à Polícia Militar de Goiás. As informações contemplam e atribuem valor à literatura, principalmente sobre informações da cidade de Anápolis que demanda poucos

estudos sobre o tema, sendo informações essas que seriam coletadas apenas com a interação com os próprios funcionários da CPE ou informações de outras polícias a qual a CPE também utiliza diretrizes, como da ROTAM.

Este trabalho foi desenvolvido entre os meses de dezembro de 2017 a junho de 2018, na cidade de Anápolis, Goiás, sendo utilizado como foco de pesquisa o 31º CIPM/CPE Companhia de Policiamento Especializado de Anápolis.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para entender como a CPE de Anápolis atua e impacta atualmente, primeiramente é necessário entender o caminho percorrido pela Polícia Militar de Goiás ao longo da história. Iniciando-se em 13 de maio de 1809, quando já se existia a preocupação de criação de uma força Policial no Brasil, sendo criada a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia da Corte, com os principais objetivos de promover a segurança e tranquilidade da população, combatendo a desordem e o contrabando. Graças a esta criação, no futuro novas instituições policiais puderam ser criadas (PESSOA, 2015).

Além disso, o policial começou a ser representado por duas características distintas: a de figura central para prevenir e evitar qualquer perturbação na ordem pública e a figura repressiva, sendo onde é capaz de remediar casos de maldade pura, sem quebrar as normas e leis, protegendo e respeitando os direitos humanos do pessoal (PESSOA, 2015).

Em 28 de julho de 1858, se criou a Força Policial de Goyaz, sendo a primeira companhia de polícia do estado sancionada pela resolução número 13 do presidente da antiga “Província de Goyaz”, na qual atuavam nas cidades de Vila Boa, Arraial e Palma. Em sua fundação, determinou-se o seguinte efetivo: um tenente (João Pereira de Abreu), dois alferes (Aquiles Cardoso de Almeida e Antônio Xavier Nunes da Silva), dois sargentos, um furriel e quarenta e uma praças. A força policial era composta inicialmente por civis sem porte de arma de fogo, sendo utilizados apenas cassetetes. Em 1865, fizeram sua primeira atuação na Guerra do Paraguai, sendo importantes fornecedores de mantimentos aos militares em combate (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS, 2018).

Na metade do século XX, a capital do estado passou a ser na cidade de Goiânia, fazendo com que em novembro de 1935 os integrantes da 2ª Companhia isolada fossem para a capital, originando no 1º Batalhão de Infantaria, atualmente conhecido de Batalhão Anhanguera. Foi com esta instalação que se iniciou a criação de novos quartéis e de escolas de formação de praças (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS, 2018).

No ano de 1938 criou-se o cargo de Comando Geral da corporação, onde se nomeou o Major Arnaldo de Moraes Sarmiento para sua função. A Instituição, desde que foi criada, atuou sob utilizando diversos tipos de nomes, como por exemplo a Força Policial de Goyaz, a Companhia de Polícia de Goyaz, e o Batalhão de Polícia de Goyaz. Foi no dia 1 de julho de 1935, que se criou a denominação que se mantém até hoje: Polícia Militar de Goiás (PMGO) (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS, 2018).

Ao decorrer dos anos, a Polícia Militar de Goiás evoluiu significativamente, sendo criadas inúmeras unidades operacionais na capital e no interior, sendo considerado atualmente como patrimônio dos goianos. Além disso, a PMGO sempre foca na constante modernização da estrutura, armamento e equipamentos de trabalho, mesmo assim, preserva as tradições e valores que a caracterizam, que são: o profissionalismo, a confiabilidade, a disciplina, a hierarquia, a honestidade, o respeito e legalidade (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS, 2018).

Com a criação de inúmeras unidades de polícia ao longo do estado, no final da década de 1970, os policiais militares estavam especializando em patrulhamento preventivos cotidianos. Dessa forma surgem os primeiros grupos especiais, geralmente inseridos nos batalhões de polícia de choque, para evitar ou terminar com situações que envolvem o “combate” a guerrilhas e atos terroristas (COTTA, 2009).

Em 1981, depois da necessidade do estado quanto as dificuldades e criminalidade encontrada, foi anunciado a Unidade do 1º Batalhão da Polícia Militar, também conhecida como Companhia de Policiamento de Choque (CPCHOQUE), e a criação das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitana (ROTAM) (ROTAM, 2016).

Seguindo a doutrina da ROTAM foi criada o 31ª Companhia de Policiamento Especializado (CPE) da cidade de Anápolis. Como descrito no art. 4º da doutrina da BPMROTAM, a CPE deve “planejar, executar, instruir, capacitar, coordenar todas as ações pertinentes ao patrulhamento tático ou tático especial conforme diretrizes do Comando-Geral da Instituição” (ROTAM, 2016, p. 4).

Estas diretrizes se baseiam nas seguintes atribuições que devem ser seguidas pelos integrantes da CPE: apoiar de forma tática ou operacional as Unidades da Polícia Militar do Estado de Goiás; prevenir e reprimir áreas com taxa de crimes elevadas; gerenciar e negociar problemas e crises a partir das denúncias feitas para a CPE; atuar em situações de suspeitos barricados e homiziados; realizar abordagens táticas em locais, veículos e pessoas; combater o narcotráfico e o crime organizado; prevenir e combater o roubo ou furto; capturar foragidos da justiça; escoltar e proteger dignitários, testemunhas, presos e valores de acordo com o interesse

da Corporação; e instruir, orientar e acompanhar aos demais grupos táticos da Corporação e coirmãs (ROTAM, 2016).

Para a identificação da CPE, utiliza-se o brasão (Figura 1) com a seguinte heráldica: escudo boleado, contendo as palavras da Polícia Militar, utilizando de fonte Arial, cor cinza e centralizado na parte superior; a abreviatura CPE com fonte Arial e cor amarela, localizado ao centro do brasão, representando as atuações da tropa especializada; o fundo preto representando a cor das viaturas e fardamento da tropa; o contorno em vermelho, representando os limites da legalidade nas ações e a atuação sistemática, mesmo possuindo risco de vida; um raio em vermelho no meio da sigla CPE, indicando energia, força e rapidez, essenciais para a execução de missões, sendo o principal indicativo do brasão; e as carabinas cruzadas significando que a tropa da 31ª CPE possui conhecimentos na utilização de armamento bélico especializado. (COMPANHIA DE POLICIAMENTO ESPECIALIZADO, 2014).

Figura 1 - Brasão da Companhia de Polícia Especializada de Anápolis



Fonte: (COMPANHIA DE POLICIAMENTO ESPECIALIZADO, 2014)

O brasão possui semelhanças entre as polícias especializadas, bem como estilo do brasão, fonte, o nome Polícia Militar e o raio, sendo feitas poucas mudanças entre eles, como pode ser observado na Figura 2. Segundo Durkheim (2006), esses tipos de serviços especializados são essenciais para evoluírem a estrutura e o comportamento ao se resolverem e executarem suas atribuições. Elas criam horizontes próprios, geram vínculos próprios entre seus integrantes e se tornam importantes construtores de identidade profissional dos funcionários e estudantes (DOUGLAS, 1998).

Figura 2 – Brasões de outras polícias especializadas, sendo a GPT (esquerda) e a ROTAM (direita)



Fonte: (COMPANHIA DE POLICIAMENTO ESPECIALIZADO, 2014)

Maciel (2008) descreve o trabalho como essencial para produzir a identidade profissional e sua relação em comparação ao mundo social e aos indivíduos que o habitam. Está identidade para o profissional inicia-se desde o Curso Operacional da Polícia Militar ou da ROTAM, essencial para que a pessoa ingresse para a CPE ou outras polícias especializadas que utilizem desta diretriz (ROTAM, 2016).

Se tornar capacitado sobre o certo e errado, como agir em cada situação, estar sempre atento e com nervosismo controlado, dentre outras características que são aprendidas e seguidas nas diretrizes da CPE, na qual são praticadas afim de tornar profissionais capacitados e determinados a seguir a lei e a ordem, resolvendo problemas do crime e desordem, sabendo quando desconfiar de situações suspeitas e mantendo o psicológico sempre equilibrado, se tornando peças fundamentais para uma execução impactante da CPE em Anápolis (ELIAS, 1994; MACIEL, 2008; ROTAM, 2016).

3 METODOLOGIA

Este artigo científico foi desenvolvido com o objetivo de verificar as atribuições da Companhia de Policiamento Especializado na cidade de Anápolis, Goiás. Para a pesquisa foi escolhido o 31º CIPM/CPE Companhia de Policiamento Especializado de Anápolis, localizado no endereço: Av. A, Quadra 8, Loja 1, Cidade Jardim, Anápolis – GO.

O método de coleta de dados foi por entrevista, onde serão entrevistados 6 policiais militares integrantes da CPE Anápolis, acerca de mostrar seu reconhecimento social da

profissão. As entrevistas serão marcadas com cada entrevistado escolhendo o dia e horário que melhor o atenda, sendo feitas todas as entrevistas entre os dias 2 a 15 de abril.

A entrevista será feita pessoalmente, onde se levou o questionário para escrita e uma conversa simples para melhor entendimento do objetivo do artigo em caso de dúvidas do entrevistado. Além das entrevistas, no local também foi feito o pedido dos dados de ocorrências da CPE durante o ano.

Estes dados serão transformados em planilhas no aplicativo Excel, e foi utilizado para comparação do impacto atual dos serviços da CPE em Anápolis. Além disso, graças aos dados coletados foi possível identificar possíveis melhorias para que o policial militar seja melhor reconhecido para população Anapolina, a definição das diferenças entre uma polícia especializada da polícia militar que não possui especialização e como estimular ou criar medidas para melhorar o trabalho da CPE em Anápolis e servir de exemplo para polícias especializadas de outras cidades do território goiano.

O roteiro de pesquisa determina o seguinte questionário utilizado para entrevistar os policiais do 31º CIPM/CPE Companhia de Policiamento Especializado de Anápolis:

Quadro 1 – Roteiro para entrevista

QUESTIONÁRIO SOBRE CPE ANÁPOLIS/GO
Nome: _____ Patente: _____ Sexo: M () F () Idade: _____
1. O que você acha que deve ser feito para que a polícia tenha maior e melhor reconhecimento por seu trabalho?
2. Qual a diferença entre a CPE e a PM sem especialização?
3. Quais os benefícios da atuação da PMGO especializada (CPE, ROTAM, GPT) para a população?
4. As PM especializadas atendem a bairros específicos da cidade ou em toda a região? Se sim, quais bairros?
5. Quais medidas podem ser tomadas para melhorar o trabalho da CPE na cidade de Anápolis/GO?

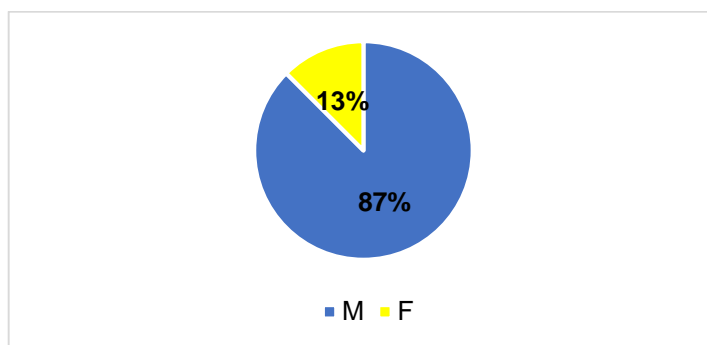
Fonte: O Autor (2018).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O 31º CIPM/CPE Companhia de Policiamento Especializado de Anápolis possui 65 efetivos, onde nos dias de visita para entregar os questionários, foi possível adquirir 21

respostas, compostas por 18 homens (87%) e 3 mulheres (13%) (Gráfico 1), com idades entre 26 a 38 anos. Os questionários foram divididos em letras, onde cada indivíduo recebeu uma letra de identificação que foram anotadas no verso de cada questionário (de A até P), dessa forma, as respostas foram analisadas e selecionadas de acordo com a resolução para responder aos objetivos do artigo.

Gráfico 1 – Porcentagem de entrevistados de acordo com o sexo



Fonte: O Autor (2018).

Nota: M – Masculino; F – Feminino.

A primeira pergunta representou a opinião dos policiais sobre metodologias que podem ser feitas pelo Estado, população ou própria PM para que sejam mais reconhecidos pelo seu trabalho. Foram obtidas algumas respostas semelhantes, sendo os focos o investimento do Estado (5 questionários), melhorar a interação com os direitos humanos (3 questionários), mais projetos pedagógicos da PM desde cedo nas escolas (2 questionários), a conscientização da população de que a polícia trabalha em prol da segurança dela (2 questionários) e outros (3 questionários).

O investimento da PM em Goiás tem grande parcela do Estado, sendo uma pequena parcela de empresas privadas com foco na segurança, dessa forma, a falta de investimentos por parte do Estado afeta negativamente todas as organizações. A frota policial, equipamentos, salários, ambiente de trabalho, todos os pontos necessários para o trabalho correto do policial militar que se fossem investidos corretamente melhoraria consideravelmente o nível da PM em todo território.

Sobre os direitos humanos é importante descrever as informações de um do questionário

L:

Já faz algum tempo que a PM, não só do estado de goiás mas pelo que percebi de São Paulo, Rio de Janeiro, dentre outros enfrentamos os mesmos problemas quando se trata dos Direitos Humanos já que muitas vezes nós somos colocados como os malfeitores por este departamento, o qual deveria nos apoiar e nos ajudar trabalhando

em parceria e nos ajudando a defender as vítimas dos verdadeiros agressores. Mas não vemos isso acontecer (O AUTOR, 2018).

Como descrito na opinião da policial, um problema atual e que merece atenção reflete a interação entre direitos humanos e polícia militar, que tenta criar situações onde o trabalho da polícia é o errado, enquanto o do malfeitor é de vítima da sociedade. Este problema é grave pois dependendo dos meios de divulgação causa o efeito na população de que a polícia está errada, um total quebra de valores. Conversas, metodologias ou acordos devem ser criados entre essas duas corporações para que mudanças e melhorias possam ocorrer.

Complementando a informação sobre o impacto negativo na população sobre a vitimização do bandido pode ser encontrada nas respostas dos questionários C e H:

As políticas de educação estão mudando conforme o tempo passa, mas infelizmente no Brasil, não vemos muitas melhorias, em vez disso ocorre uma inversão de valores, onde se prioriza a vida e bem estar do criminoso e não do cidadão de bem que teve seus bens furtados ou da moça que foi vítima de um estupro, ou do policial baleado, por exemplo. Essa inversão de valores esta associada a uma “cultura” que o brasileiro está criando e está se enraizando com muita força, colocando a PM como opressores e malfeitores dessa história, coisa que não deveria nunca acontecer já que nós estamos aqui para zelar e auxiliar a população em seu âmbito de paz e harmonia (O AUTOR, 2018).

Estas são questões delicadas de se tratar, sendo apenas descrito em formato de opinião de melhorias que realmente são necessárias para melhorar a visão da polícia para a população. Uma estratégia eficiente é a interação de projetos da PM em escolas (PROERD, por exemplo) para interação dos policiais desde cedo na vida das pessoas, para que possam crescer com o pensamento de que o policial é um amigo e não um inimigo.

Na próxima pergunta ao se discutir as principais diferenças da PM sem especialização com a CPE, destacou-se as seguintes diferenças: a necessidade de possuir o Curso Operacional da ROTAM com carga horária de 620 horas, enquanto que na PM necessita apenas de concurso público; preparo especial para portar armas de alto calibre; preparo psicológico para agir em situações graves; e os policiais treinados pela CPE aprendem a manter a postura sempre sério com as ações e características própria da PM especializada, onde cada tipo de PM possui sua própria postura.

Com estas diferenças, na pergunta sobre as vantagens do policiamento especializado, pode-se observar que a atuação de policiamento especializado em Anápolis e região demanda alguns benefícios essenciais para diminuição da criminalidade descritas no Quadro 2 abaixo.

Quadro 2 – Benefícios da CPE em Anápolis segundo respostas dos questionários

A última pergunta foi referente as medidas que podem ser criadas para melhorar o trabalho da CPE em Anápolis. Estima-se que para melhoria do trabalho da CPE sejam feitos investimentos em 3 pontos distintos descritos nos questionários, ampliação do ambiente de trabalho, investimentos nos equipamentos e aumento no efetivo da corporação.

A ampliação do ambiente de trabalho vem com a finalidade de manter sempre um ambiente limpo e próprio para o uso, além de comportar a todos os integrantes e permitir a integração de mais efetivos. O investimento nos equipamentos para que a corporação sempre tenha veículos, vestimentas e armamentos com ótimo estado de conservação, além de possuir o suficiente para atender a demanda. E o investimento de efetivo, incentivando aqueles que já são ou desejam fazer o curso da PM para se tornarem parte da equipe da CPE, contribuindo para a melhoria da segurança de Anápolis.

Como pode-se observar, foram discutidas além das informações essenciais da polícia especializada, algumas opiniões sobre o que pode ser feito para melhorar a visão de toda a polícia para a população. Estabeleceu-se as principais diferenças entre a PM e a polícia especializada, mostrando que para entrar neste tipo de policiamento é necessário fazer o curso especializado da PM, ensinando posturas, ações e técnicas mais especializadas para o controle psicológico e o porte de armas de alto calibre.

A identificação dos principais benefícios da CPE em Anápolis, apresentando como ela atua na cidade e quais os bairros atendidos pelo seu trabalho. Ao mesmo tempo que se apresenta todas as principais informações para melhorar a qualidade do trabalho desta corporação, para que não apenas a CPE e sim todas as polícias especializadas sempre mantenham com excelência na qualidade do atendimento e expansão de efetivo para o atendimento de cada vez mais ocorrências, permitindo diminuição gradativa da criminalidade na cidade de Anápolis, servindo de exemplo para toda a região de Goiás.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo verificou as atribuições da Companhia de Policiamento Especializado na cidade de Anápolis, Goiás. Para a pesquisa de campo, foram entrevistados 21 efetivos do 31º CIPM/CPE Companhia de Policiamento Especializado de Anápolis. A visita a 31º CIPM/CPE foi essencial para entender as atribuições da polícia especializada, quais as vantagens e área de atuação dela em Anápolis.

Foi possível entender a principal diferença deste tipo de policiamento para o a PM tradicional, onde a PM especializada necessita de o indivíduo possuir o Curso Operacional com carga horária de 620 horas, enquanto que na PM necessita apenas de concurso público.

A PM especializada cumpre, dessa forma, as atribuições de trabalhar em áreas mais perigosas da cidade, trabalhando juntamente com a PM para resolver crimes, criando operações de combate, captura de bandidos e combate de furto e roubos, além de outras atribuições.

Posicionada em local estratégico na cidade, ela atua na maioria dos bairros, ajudando inclusive cidades vizinhas se necessário. Para melhorar seu trabalho em Anápolis, recomenda-se o investimento no ambiente de trabalho, equipamentos para que a corporação sempre tenha veículos, vestimentas e armamentos com ótimo estado de conservação e, principalmente, aumento na quantidade de efetivo.

A 31° CIPM/CPE, juntamente com outras policias especializadas (GPT, ROTAM, etc.), trabalham em parceria para melhorar a segurança da cidade, diminuindo a criminalidade e agindo com eficiência nas mais diversas situações, sendo peça fundamental para abaixar as taxas de crimes de Anápolis a cada ano.

Como sugestão para pesquisas futuras, indica-se o estudo da verificação de crimes resolvidos pelas policias especializadas de Anápolis, CPE, ROTAM, GPT, dentre outras, para verificação do impacto não apenas da CPE, mas de todos estes tipos de policiamento na cidade, comparando com dados gerais de ocorrências ao longo do ano.

REFERÊNCIAS

COMPANHIA DE POLICIAMENTO ESPECIALIZADO. **Brasão**. 2014. Disponível em: <<http://cpe2crpm.blogspot.com.br/p/brasao.html>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

COMPANHIA DE POLICIAMENTO ESPECIALIZADO. **História da CPE**. 2014. Disponível em: <<http://cpe2crpm.blogspot.com.br/p/historia-da-cpe.html>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

COTTA, F. A. Protocolo de Intervenção Policial Especializada: uma experiência bem-sucedida da Polícia Militar de Minas Gerais na Gestão de Eventos de Defesa Social de Alto Risco. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, ano 3, ed. 5. 2009. Disponível em: <<http://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/viewFile/51/49>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

DOUGLAS, M. **Como as Instituições Pensam**. São Paulo: Ed. USP. 1998.

DURKHEIM, E. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes. 2006.

GOOGLE MAPS©. **CPE ANAPOLIS 31º CIPM/CPE Companhia de Policiamento Especializado**. 2018. Disponível em:
<<https://www.google.com.br/maps/place/CPE+ANAPOLIS+31%C2%BA+CIPM%2FCPE+Companhia+de+Policiamento+Especializado/@-16.3166138,-48.9518347,14z/data=!4m12!1m6!3m5!1s0x0:0xe76f9fd20147d425!2sCPE+ANAPOLIS+31%C2%BA+CIPM%2FCPE+Companhia+de+Policiamento+Especializado!8m2!3d-16.3157707!4d-48.9463531!3m4!1s0x0:0xe76f9fd20147d425!8m2!3d-16.3157707!4d-48.9463531>>. Acesso em: 01 maio 2018.

ELIAS, N. **O Processo civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1994.

MACIEL, W. C. Construir-se policial militar: da identidade deteriorada ao auto reconhecimento e reconhecimento social enquanto profissão. In: 26ª Reunião Brasileira de Antropologia. Porto Seguro. 2008. **Anais eletrônicos...** Porto Seguro: Associação Brasileira de Antropologia. 2008. Disponível em:
<http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2016/Construir-se%20Policial%20-%20GT16%20-%20Painel%206.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2018.

PESSOA, G. T. de A. **Corpo de Guardas Municipais Permanentes da Corte**. 2015. Disponível em: <<http://linux.an.gov.br/mapa/?p=9225>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Histórico da PM**. 2018. Disponível em: <<http://www.pm.go.gov.br/2017/pmgoSubpg.php?id=1&lk=1>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

RONDAS OSTENSIVAS TÁTICAS METROPOLITANA. **Regimento interno e doutrinário do BPMROTAM**. Anápolis: DOPM. 2016.